



APROVADA
NA 667 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 666
18 de fevereiro de 1998
Hora: 10h às 12h10m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Exposição do Engenheiro Luis Zedillo Ponce de León.
 - Despedida do Representante Alterno do Chile, Ministro Conselheiro Leopoldo Durán.
2. Assuntos em pauta.
3. Consideração das atas correspondentes às 664ª e 665ª sessões.
4. Presidência da Comissão de Orçamento para o ano de 1998.
5. Apresentação do relatório sobre as atividades realizadas no ano de 1997, no âmbito do sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo (ALADI/SEC/di 1058).
6. Projeto de memorando de acordo entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Junta de Galicia.
7. Relatório da IV Reunião de Ministros de Transporte, Comunicações e Obras Públicas da América do Sul (ALADI/SEC/di 1040).
8. Relatório da III Reunião da Comissão Administradora do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica (ALADI/COM.ADM.CyT/III/Relatório Final).
9. Assuntos diversos:
 - Quarta Reunião de Especialistas em Matéria de Origem.
 - Condolências ao Comitê pelo falecimento do Diretor Regional da UNESCO.
 - Pedido de informação da Representação do Uruguai.



Preside:

JOSÉ ARTUR DENOT MEDEIROS



Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Moreno e Flaviano G. Forte (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e José Guillermo Loria González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Bruno Luiz dos Santos Cobuccio, Eduardo Paes Saboia e Antonio Otávio Sá Ricarte (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Enrique Pinzón Alvarez (Colômbia), Guillermo Wagner Ceballos e José Piedrahita (Equador), Rogelio Granguillhome, Bernardo Flores, Alberto Rodríguez, Arturo Juárez e Adolfo Treviño Ordorica (México), Carlos Galeano e Alfredo Núñez (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, Efraín Saavedra Barrera e Agustín Madalengoitia (Peru), Adolfo Castells Mendívil e José Roberto Muineló (Uruguai), Oscar Fornoza e Ruben Pacheco (Venezuela), Diana Cantón Otaño (Cuba), David Ruano Lemus (Guatemala) e Zourab Peradze (Rússia).

Secretário-Geral a.i.: Juan Francisco Rojas.

Secretaria: Leonardo Mejía e Jorge Rivero.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

Em consideração.

Não havendo observações, APROVA-SE.

- Exposição do Engenheiro Luis Eduardo Zedillo Ponce de León, Secretário-Executivo do GEPLACEA.

PRESIDENTE. Hoje começamos nossos trabalhos com a visita do Engenheiro Eduardo Zedillo Ponce de León, Secretario do GEPLACEA, com sede na cidade do México.

É para nós um grande prazer ter o Diretor máximo desta Organização que se dedica à promoção dos temas relativos à economia açucareira. Na ALADI vários países-membros, entre os quais o meu, têm participação muito importante na produção, no comércio internacional do açúcar, e será muito útil ouvir do Engenheiro Zedillo a situação em que se encontram as atividades do GEPLACEA.

Por conseguinte, se os senhores estiverem de acordo, daria a palavra ao Secretário-Executivo do GEPLACEA e depois poderíamos fazer perguntas ou comentários sobre sua exposição.

Tem a palavra o Engenheiro Zedillo.

SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO GEPLACEA (Luis Eduardo Zedillo Ponce de León). Muito obrigado, Senhor Presidente.



Em primeiro lugar, bom dia, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores, Senhor Secretário-Geral a.i., Senhores Observadores, para mim é um prazer, uma grande satisfação, uma grande honra estar neste foro no dia de hoje, representando meu organismo, o grupo de países latino-americanos e do Caribe exportadores de açúcar, organismo intergovernamental que agrupa vinte e três países da América Latina, produtores e exportadores, em alguns casos, de açúcar de cana.

Gostaria de comentar que este organismo cumprirá, em breve, vinte e cinco anos de vida. Com efeito, sua criação surge da iniciativa de uma série de países da região, entre eles o México. E em 1974 este organismo fica formalmente constituído em Cozumel, Quintana Roo, cuja sede, a partir de sua criação, está no México.

Vinte e cinco anos podem ser muitos ou poucos para um organismo desta natureza. Penso que são muito poucos. É um organismo jovem que se está consolidando, que como todos os organismos, principalmente pensando nestes vinte e cinco anos até o presente, atravessou por diferentes etapas. Mas talvez, o mais interessante, estávamos comentando com os senhores funcionários, foi a mudança que teve o organismo.

Quando o GEPLACEA se constitui, praticamente cem por cento das indústrias pertencia ao setor oficial. Eram indústrias açucareiras estatais. Durante estes anos mudou o panorama e agora é um organismo muito relacionado com a indústria açucareira privada. Isto implicou uma mudança em sua mentalidade, em sua forma de atuar, em suas relações. Por isso digo que é um organismo jovem.

Por outro lado, é inegável que a atividade açucareira em nossa região é das mais importantes. De acordo com os cálculos feitos nos meios econômicos se estabelece que o açúcar pode ser a terceira fonte de divisas, depois do petróleo e do café. A nível de indústria, é muito importante porque gera quase três milhões de empregos na região. Outrossim, a região é, talvez, a mais importante produtora de açúcar de cana. Oferecemos ao mundo trinta milhões, quase trinta milhões de toneladas de açúcar, das quais, praticamente, oitenta por cento é consumido pelos próprios países produtores. No entanto, nestes cenários encontramos países fortemente exportadores, como o caso da Guatemala, embora produzindo relativamente pouco, comparando-a com países como o Brasil, que produz quase quinze milhões de toneladas de açúcar, e a Guatemala, produzindo 1.5 milhão, quase, exporta setenta por cento.

Então, se na região classificamos os países em função do nível de produção encontramos que o mais importante, efetivamente, é o Brasil, seguido do México, com quase 4.8 milhões de toneladas de açúcar, que se espera para a safra que está em processo.

Neste momento o México, está constituindo-se em um forte exportador, por várias razões: uma delas é o aumento que teve em sua produção; outra é que, de acordo com o que está acontecendo neste momento, e que foi manifestado na última assembléia do GEPLACEA, de outubro, a Vigésima Terceira Assembléia, a delegação mexicana manifestou sua preocupação pelas importações ou pelas exportações segundo como se queira ver, de frutose para o México. Isto originou que, por um lado, o México esteja exportando quase um milhão de toneladas de açúcar, pelo reponte da produção e, por outro, pelos volumes de frutose

ingressados no país. Então, por uma razão ou por outra, o México agora também é um forte exportador.



Na produção depois do México vem Cuba com quase 4.2 milhões de toneladas de açúcar. A seguir estão a Colômbia, a Guatemala e os demais países da América Latina e do Caribe, entre os quais estamos considerando, logicamente, o Caribe Inglês.

Qual seria o motivo de minha visita? Iniciei uma viagem de trabalho há aproximadamente duas semanas, começando pela Argentina, que é um dos nossos distintos membros e, nesta ocasião, de maneira excepcional, passei pelo Chile. Por que pelo Chile? Porque não é membro do GEPLACEA. No entanto, já é observador, através da mais importante empresa chilena, produtora de açúcar de beterraba. Então, passei por Santiago para ratificar o desejo dos membros do GEPLACEA de incorporação do Chile, já que neste momento estamos fazendo uma proposta de mudanças nos estatutos do GEPLACEA e abrindo a possibilidade para que outros países, não necessariamente produtores de açúcar de cana, senão, por exemplo, de beterraba, possam pertencer ao organismo. Parece que isto seria bem recebido e, talvez, a médio prazo o Chile poderia fazer parte do organismo. Obviamente, isto ainda não pode ser confirmado, mas creio que as conversas estão bem encaminhadas.

Do Chile fomos para o Paraguai, que também é outro de nossos membros. E agora estamos aqui, no Uruguai, com uma grande ilusão de que possa ser ratificada a vontade de continuar pertencendo ao GEPLACEA, como foi sendo ratificado pelos demais países.

Em princípio, e como dizia no início da minha intervenção, tenho a satisfação de estar neste foro e espero que das sessões de trabalho de amanhã surjam algumas idéias que nos permitam colaborar mutuamente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Engenheiro Zedillo, por sua apresentação. Além de substantiva, foi concisa e muito precisa.

Pergunto se há observações.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. Minhas primeiras palavras, Senhor Secretário-Executivo do GEPLACEA, são para expressar o orgulho que representou para a Delegação do Brasil escutar sua exposição sobre as atividades do órgão que o senhor tão bem dirige e as perspectivas atuais das exportações de açúcar. Sobre este ponto gostaria de fazer alguns comentários.

Primeiro, a base de meus comentários seria a posição brasileira que favorece uma maior efetividade do GEPLACEA nos esforços em prol da liberalização do comércio de açúcar, tanto no âmbito hemisférico como no âmbito mundial.

Como o senhor manifestou, o Brasil participou ativamente da última assembléia geral do GEPLACEA, realizada em outubro passado, na qual foram revisados os estatutos da organização de seu regime interno e foi aprovado o programa de trabalhos para este ano.

No programa para 98 o Brasil tem especial interesse no projeto relativo ao emprego de tecnologia limite do álcool como substituto dos produtos que prejudicam o meio ambiente.



Lembro que houve, também durante a última assembléia geral, um debate sobre a posição a ser adotada sobre as futuras negociações do açúcar no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Com relação a este tema, o Brasil apóia a idéia de que o GEPLACEA continue estimulando a discussão da liberalização do comércio internacional do açúcar, à luz dos acordos sobre agricultura, acesso a mercados, apoio interno, subsídios às exportações, medidas sanitárias e fitossanitárias. Estes esforços são tanto no âmbito da OMC como nas futuras rodadas de negociações na área agrícola.

Para meu país, neste período, no qual estamos juntos trinta e quatro países preparando o início da conformação da Área de Livre Comércio das Américas, é indispensável que os países exportadores de açúcar tenham uma estratégia comum para obter a liberalização do comércio no hemisfério. Estratégias isoladas seriam, a nosso modo de ver, contraproducentes e somente serviriam para favorecer que, finalmente, prevalecessem os interesses protecionistas existentes nos Estados Unidos.

Nesse contexto cabe observar que devemos, ainda neste âmbito da retórica de livre comércio, diminuir seu rigor e dar lugar a práticas protecionistas dos países desenvolvidos. Mas, em contrapartida, ainda mais preocupante, esta mesma diminuição do volume de retórica livre-cambista tem como contrapartida uma posição perigosa de fatalismo conformista de muitos países exportadores. Enquanto isso, vê-se, observa-se o avanço de diversas negociações multilaterais para liberação de serviços e de produtos de alta tecnologia. Devemos buscar, no âmbito próprio, nosso, um equilíbrio em relação a estes vários movimentos no panorama de negociações multilaterais.

Em segundo lugar, concluindo meus comentários, gostaria de salientar que os produtores latino-americanos de açúcar devem ter uma posição o mais solidária possível; devem evitar medidas que possam prejudicar as exportações de açúcar dos demais países da América Latina para os Estados Unidos. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Pergunto se há outras observações das Representações, ou perguntas para o Engenheiro Zedillo.

Se não for o caso, pergunto ao Engenheiro Zedillo se quer fazer algum comentário sobre a intervenção da Delegação do Brasil.

SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO GEPLACEA (Luis Eduardo Zedillo Ponce de León). Muito obrigado, Senhor Presidente. Simplesmente desejo agradecer ao Senhor Representante do Brasil estes comentários. Efetivamente, acaba de realizar-se nossa Trigésima Terceira Assembléia em Veracruz, México, e nela foi ratificada, entre outros assuntos, a necessidade de analisar, de maneira muito cuidadosa, o tema da Organização Mundial do Comércio, principalmente porque sabemos que as negociações começam formalmente em 1999.

Já em maio do ano passado, no GEPLACEA tivemos um primeiro encontro com temas relacionados com a Organização Mundial do Comércio. Esteve no



GEPLACEA um funcionário do Governo do México e representante junto à OMC, o Embaixador de la Peña, discutindo e analisando conosco alguns temas relacionados com a OMC.

Certamente, este ano realizaremos pelo menos outra reunião, na qual pretendemos obter algum consenso, um conhecimento, pelo menos geral, destes assuntos tão importantes. E, sobretudo, envolver o setor açucareiro privado nestes temas da Organização Mundial do Comércio. Efetivamente, a agenda será muito, muito importante.

No caso específico do Brasil, desejaria acrescentar que está propondo que este ano se realize no México, certamente em maio, uma reunião muito importante para continuar apoiando o uso de etano nas azulinas. Certamente, desta reunião poderia participar, uma delegação de alto nível, dos Estados Unidos. Creio que também vai participar a coalizão de governadores e funcionários dos governos sueco, espanhol e do Brasil, logicamente, que está promovendo esta reunião.

Em princípio, o GEPLACEA fez gestões perante o Governo do México, concretamente perante a Secretaria de Energia, e já deu a anuência para que este foro se realize em maio.

Vou deixar neste Organismo a lista dos eventos previstos para este ano. Há alguns muito interessantes, incluindo, logicamente, nossa próxima assembléia, a realizar-se em outubro deste ano na República Dominicana, em Santo Domingo, e na qual se realizará um evento paralelo, juntamente com a FAO. Temos, então, um plano de atividades muito, muito rico, incluindo uma série de eventos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Engenheiro Zedillo.

Se não houver outras observações sobre o GEPLACEA, sobre seu trabalho, desejaria manifestar ao Secretário-Executivo do GEPLACEA a honra que foi para o Comitê receber sua visita, muito oportuna, não somente pela importância óbvia da economia açucareira para os países-membros da ALADI e para os países Observadores, como Cuba e a Guatemala, que estão aqui, entre outros, mas também para escutar sobre a atividade reformista que o senhor está empreendendo no GEPLACEA, que conta com o apoio dos países-membros da ALADI e membros do GEPLACEA.

Por conseguinte, desejamos ao senhor uma boa reunião de trabalho para amanhã com a Secretaria-Geral da ALADI e agradecemos, mais uma vez, sua presença e suas informações.

Continuamos com nossa agenda.

- Despedida do Representante Alterno do Chile, Senhor Ministro Conselheiro Leopoldo Durán.

Como é tradição nesta Casa, corresponde despedir o Representante Alterno do Chile junto à ALADI, Ministro-Conselheiro Leopoldo Durán.

Não há muito que possa dizer sobre Leopoldo. Todos o conhecemos, conhecemos sua competência, sua dedicação, todo o trabalho desenvolvido em sua Representação e nas reuniões de nosso Organismo. Para mim, que conheço

Leopoldo há muitos anos, é uma tristeza vê-lo partir, mas, ao mesmo tempo, uma esperança de que seja muito feliz nas novas e mais elevadas funções que o Governo do Chile lhe designou fora de Montevideú.



Por conseguinte, em nome do Comitê e no meu desejo a Leopoldo e a sua família muitos êxitos em suas novas funções.

Tem a palavra também o Senhor Secretário-Geral a.i.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Parece que quando fico encarregado me toca despedir amigos do Comitê de Representantes; está se tornando tradição quando estou interinamente como Secretário-Geral. E nesta oportunidade corresponde despedir com muita tristeza, mas também com muita alegria um grande amigo que, diferente do Senhor Presidente, tive a honra de conhecer somente aqui em Montevideú. Mas, digo com muita alegria porque sei que Leopoldo, com sua saída da Representação Permanente do Chile, vai coroadando sua carreira profissional, sua atividade diplomática, já que foi promovido a Embaixador de seu Governo, coisa que a todos nos alegra e dá muita satisfação.

A Secretaria fica muito triste porque perde um grande amigo, um grande aliado. Sempre admiramos em Leopoldo seu respeito e sua consideração pelos trabalhos que realizamos e, em particular, queremos destacar, Senhor Presidente e Senhores Representantes, essa atitude sempre fidalga que teve para conosco na Secretaria-Geral; falo não somente em nome do Engenheiro Antunes e do Secretário Maidana, mas também no meu e em nome de todos os funcionários que trabalhamos nesta Casa.

Neste momento somente desejo a Leopoldo muitos êxitos. Espero que no Caribe tenha uma vida muito agradável, que essa região acolhedora, da qual viemos, também seja muito acolhedora para ele e para toda a sua família.

Muitos êxitos, Leopoldo, e muita sorte!

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Obrigado, Senhor Presidente. Simplesmente para aderir aos elogiosos conceitos sobre a pessoa de Leopoldo Durán, que pessoalmente tive muito prazer e grande honra de conhecer e de tratar em um destino anterior, em Quito.

Por conseguinte, antes de que viesse para a ALADI tive a oportunidade de apreciar seus valores como pessoa e como funcionário. Realmente será uma perda para todos nós, embora ele tenha sido destinado para uma embaixada.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Embaixador.

Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Leopoldo Durán Valdés). Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral em exercício, Senhores Representantes Permanentes, Titulares e Alternos, Senhores Observadores, senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e

senhores, em primeiro lugar desejo agradecer as gentis palavras do Senhor Presidente, do Embaixador Castells e do Embaixador Rojas e seus desejos de êxitos para mim.



Devo dizer-lhes que vou embora desta Casa da Integração com certa nostalgia, depois de cumprir aproximadamente quatro anos como Representante Alternativo de meu país. Com efeito, em maio de 1994 tive a honra de incorporar-me à mesma, quase coincidindo com a reunião extraordinária do Conselho de Ministros da ALADI, que aprovou o Protocolo Interpretativo do Artigo 44 do Tratado de Montevideu 1980.

No decorrer destes anos fomos testemunhas do avanço do processo de integração em nossa região, através da subscrição de vários acordos de livre comércio que envolvem todos os países-membros. Esses acordos bilaterais e sub-regionais foram além do intercâmbio comercial, incorporando avanços em investimentos recíprocos, melhoramento na infra-estrutura viária, gasoduto, explorações conjuntas de petróleo e de recursos naturais compartilhados, entre outros.

Embora esses progressos tenham sido colaterais ao funcionamento da ALADI, é de toda justiça fazer notar que a Secretaria teve decidida colaboração, através do importante apoio técnico. Considero, Senhor Presidente, que a ALADI, efetivamente, constitui uma semente da integração e devemos fazer esforços para continuar cultivando. A interação de todos nossos países, através deste Comitê de Representantes, permite-nos interiorizar-nos das condições de cada um, chegando sempre à conclusão de que finalmente todos procuramos o mesmo objetivo: melhores condições de vida para nossos povos.

Desejaria lembrar que entre as importantes personalidades que visitaram esta Casa esteve o Presidente do Chile, Senhor Eduardo Frei, e em sua alocução, entre outras palavras, reforçou o compromisso de nosso país com a integração e reafirmou, decididamente, a prioridade dada pelo governo chileno à América Latina.

Vou embora, Senhor Presidente, com a convicção de que a ALADI tem um importante papel que desempenhar na convergência da integração de toda a América Latina, convicção que todos levamos, especialmente os que passamos por esta Casa, mas também com esta enorme riqueza que constitui a amizade de todos os senhores.

Não queria deixar de fazer um reconhecimento a todos e a cada um de meus colegas que tornaram muito proveitosa e agradável minha permanência no Uruguai, bem como a da minha família. Desejaria interar nesse reconhecimento os funcionários da Secretaria-Geral por seu elevado sentido de responsabilidade e profissionalismo. Meu agradecimento a todos por seu generoso apoio e colaboração. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito bem.

- Aplausos.

... Convido o Embaixador Durán para receber uma bandeja recordatória da amizade deste Comitê.

- O Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes, entrega uma bandeja ao Senhor Representante Alternativo da Representação do Chile, Leopoldo Durán Valdés.

- Aplausos.

Passamos ao seguinte ponto da ordem do dia.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral em exercício.



2. Assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito obrigado, Senhor Presidente.

No documento de assuntos em pauta, que está em poder dos Senhores Representantes, registram-se as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada na presente sessão.

Cabe destacar, em primeiro lugar, a nota da Representação Permanente da Argentina informando sobre o lamentável término de funções do Embaixador Jesús Sabra. Oportunamente coordenaremos com o Senhor Presidente a data para despedir o Embaixador Sabra.

Igualmente, uma nota da Representação do Equador, comunicando a designação do Segundo Secretário, Carlos Santos Repetto, e uma nota da Representação Permanente da Argentina, indicando a designação do Senhor Conselheiro Alberto Hugo Ernaldi, que inicia suas funções nessa Representação. A ambos os funcionários a Secretaria dá as mais cordiais boas-vindas.

Outrossim, Senhor Presidente, cabe destacar nesta oportunidade a nota recebida da Delegação Permanente do Brasil, com um cheque pela quantia de US\$ 200.000,00 como complemento do exercício de 1996 e parte de sua contribuição correspondente ao ano 97.

Recebemos, também, uma nota da Representação do Chile com um cheque pela quantia de US\$ 66.400,00, como pagamento parcial de sua contribuição correspondente ao ano de 1998 e um cheque pela quantia de US\$ 308.272,70 como quota e cobertura dos custos financeiros correspondentes a 1996 por parte do Governo do Uruguai.

A Secretaria-Geral agradece ao Brasil, Chile e Uruguai essas remessas muito importantes para o normal funcionamento de nossas atividades, que cada dia se torna mais angustiante. Em termos gerais, Senhor Presidente, isso é o mais destacado dos assuntos em pauta do dia de hoje. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Pergunto se há observações sobre os assuntos em pauta.

Tenho uma, que é constatar com satisfação que a Secretaria se enriquece com as contribuições do Brasil, Chile e Uruguai, enquanto este Comitê se empobrece com a saída do Embaixador Sabra. Mas, sobre este ponto falaremos mais adiante.

Passamos ao ponto seguinte da agenda.

3. Consideração das atas correspondentes às 664ª e 665ª sessões.

Pergunto se há observações sobre as atas.

Tem a palavra o Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Oscar Fomoza). Obrigado, Senhor Presidente. Em relação à ata 665, a Representação da Venezuela já se comunicou com a representante da Secretaria para fazer algumas modificações na intervenção da Venezuela, de forma não de fundo.

Não temos inconveniente em aprovar a ata como está, levando em consideração que enviaremos algumas correções. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito bem.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares) Obrigado, Senhor Presidente. Também em relação à ata 665 já encaminhamos à Secretaria-Geral algumas pequenas observações de caráter simplesmente formal em termos de correção da ata.

PRESIDENTE. Suponho que sobre a intervenção do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares) Certamente, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Trata-se de correções a intervenções feitas pela Venezuela e pelo Brasil. Creio que não haveria objeções para aprovar a ata com as correções que as duas Representações enviarão diretamente à Secretaria sobre suas próprias exposições.

Se os Senhores Representantes estão de acordo, consideram-se APROVADAS as atas correspondentes às 664ª e 665ª sessões do Comitê, com as correções anunciadas.

Passamos, então, ao ponto seguinte da agenda.

4. Presidência da Comissão de Orçamento para o ano de 1998.

PRESIDENTE. Como lembrarão os Senhores Representantes, começamos a discutir o tema na sessão anterior e estivemos de acordo em que a Representação da Colômbia estaria incumbida, por ordem alfabética, de assumir a Presidência da Comissão de Orçamento.

Desde a última reunião, a Colômbia enviou uma nota a esta Presidência anunciando seu desejo de diferir seu exercício da Presidência da Comissão, segundo a resolução do Comitê. Por conseguinte, como competia, perguntamos à Representação do Equador se estaria em condições de fazê-lo. A Secretaria-Geral recebeu uma nota desta Representação, com data de anteontem, na qual comunica que pelas atuais limitações de pessoal –estou citando- vê-se no imperioso caso de declinar o exercício da Presidência da Comissão de Orçamento, já que deve –continuo citando- atender também assuntos concernentes às relações bilaterais com o Uruguai.

Então, de acordo com as normas em vigor, corresponderia a Presidência à Representação do México. Tenho entendido que a Representação do México estaria em condições de assumir a Presidência da Comissão de Orçamento.

Portanto, se os senhores estiverem de acordo, tomaríamos a decisão agora de designar o México, através de seu Representante Permanente, Embaixador Rogelio Granguilhome, como Presidente da Comissão de Orçamento para o ano 98, com as



Vice-Presidências do Chile –o anterior Presidente- e do Paraguai. A tríaca da Comissão de Orçamento seria, portanto: a Presidência mexicana e as Vice-Presidências do Chile e do Paraguai. Pergunto se os senhores estariam conformes com esta solução, que está estritamente dentro do Regulamento em vigor.

Por conseguinte, assim fica decidido e o Comitê deseja ao Embaixador do México, Rogelio Granguilhome, muitos êxitos nesta Comissão de Orçamento, que é, a meu juízo, um dos órgãos permanentes mais importantes da Associação porque, entre outras coisas, está encarregada diretamente da execução de uma das resoluções mais importantes da última reunião do Conselho de Ministros, a Resolução 47 (IX), que tem a ver com a adequação administrativa da Secretaria.

Desejamos à Representação do México êxitos e temos certeza de que assim será porque o Embaixador Granguilhome já nos demonstrou sua capacidade de dirigir com muitos êxitos negociações e órgãos desta Associação.

Tem a palavra o Embaixador Granguilhome.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguilhome). Obrigado, Senhor Presidente. Simplesmente para, além de agradecer suas palavras, informar-lhes que nos próximos dias farei contatos com a Secretaria-Geral, com as Vice-presidências e com o Senhor Presidente para começar a elaborar o programa de trabalhos da Comissão de Orçamento, além do calendário das reuniões que realizaremos. Penso que começaremos a informar sobre isto e na próxima reunião do Comitê distribuiremos o programa de trabalho da Comissão e o calendário de reuniões. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Podemos, então, passar para o seguinte ponto da agenda.

5. Apresentação do relatório sobre as atividades realizadas no ano de 1997 no âmbito do Sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo (ALADI/SEC/di 1058).

PRESIDENTE. A Secretaria distribuiu aos senhores um documento, o documento informativo 1058 e eu solicitaria ao Senhor Secretário-Geral a.i. que fizesse a apresentação desse documento para sua consideração por parte do Comitê.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Senhor Presidente. Efetivamente, no documento 1058, de 10 de fevereiro, levamos ao conhecimento das Representações Permanentes as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Promoção Econômica, encarregado de realizar as ações de cooperação no âmbito do sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Com sua anuência e a dos Senhores Representantes vou solicitar ao economista Leonardo Mejía, Diretor do Departamento, que faça uma breve exposição sobre o conteúdo deste documento. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Mejía.

SECRETARIA (Leonardo Mejía). Senhor Presidente, Senhores Representantes, no documento 1058 constam as atividades desenvolvidas durante o ano de 1997 pelo Departamento de Promoção Econômica no âmbito do sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Neste documento se informa sobre algumas atividades correspondentes ao exercício anterior, que concluíram em 1997, e também sobre algumas atividades que concluirão em 1998.



De modo geral, as atividades do Departamento estiveram orientadas à consecução de um número muito reduzido de objetivos, entre os quais destacamos o melhoramento da produtividade e da qualidade de empresas selecionadas dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, a promoção das oportunidades comerciais derivadas dos acordos subscritos pela Bolívia, Equador e Paraguai com os demais países da Associação; está também a identificação das oportunidades comerciais mediante a realização de estudo de mercado e o fortalecimento dos organismos públicos e privados relacionados com os processos de produção e de regulação do comércio.

Estas últimas atividades se realizaram principalmente através de propostas e seminários sobre temas da agenda comercial.

Várias das atividades relacionadas ou executadas pelo Departamento foram realizadas com a cooperação de vários países da Associação, bem como de seus organismos especializados.

Esta é a síntese do conteúdo do documento. Creio que será considerado em um grupo especial. Em todo caso estamos às ordens dos Senhores Representantes para responder a qualquer tipo de perguntas. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Agradeço à Secretaria pela apresentação deste relatório.

Como todos sabemos, as atividades do sistema de apoio aos PMDERs são uma das partes mais importantes do programa de trabalhos permanentes desta Associação. Então, pergunto se há alguma observação.

Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (José Piedrahíta). Obrigado, Senhor Presidente. A Representação do Equador queria, primeiro, parabenizar o Departamento de Promoção Econômica pelo relatório sobre as atividades cumpridas em 1997, e deseja fazê-lo por múltiplas razões.

Em primeiro lugar, pelo profissionalismo e seriedade demonstrados em todos seus trabalhos, em todas suas fases. Um exemplo do que digo é a metodologia utilizada na realização de seus trabalhos, com termos de referência específicos e adequados às necessidades de nossos países, o qual garante a efetividade dos trabalhos efetuados pelo Departamento de Promoção Econômica.

Em segundo lugar, pelos resultados concretos alcançados em 1997, considerando, principalmente, Senhor Presidente, o limitado volume dos recursos disponíveis: apenas sessenta e quatro mil dólares por cada país. Não sei, Senhor Presidente, se poderíamos ter um cálculo a esse respeito, mas possivelmente, nenhum dos investimentos que realiza a Associação ou qualquer outra entidade no campo do desenvolvimento da cooperação técnica tenha níveis retributivos ou de relação custo-benefício tão elevados como este caso da Unidade de Promoção Econômica e da sua equipe encabeçada pelo Economista Leonardo Mejía.

E, em terceiro lugar, pelo relatório em si, Senhor Presidente, que destaca efetivamente um trabalho eficiente e dinâmico. Atrever-me-ia a dizer que este é o tipo de

trabalho que permite que a ALADI seja conhecida. Realmente esta atividade suscita muito entusiasmo, a tal ponto que nossos empresários fazem um esforço para co-financiar numerosos projetos, permitindo efetivamente multiplicar a ação benéfica do Departamento de Promoção Econômica da ALADI.



Com referência a este relatório, sem esquecer que o trabalho encomendado ao Departamento de Promoção Econômica é somente uma pequena parte do que entendemos por sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo no âmbito do Tratado de Montevideu, queria fazer algumas considerações úteis para o Comitê, Senhor Presidente, como uma contribuição para a discussão do tema.

No início de novembro de 1997 se realizou, nesta Casa, o Seminário sobre o tratamento especial e diferenciado das relações comerciais entre países de diferentes graus de desenvolvimento econômico, inaugurado, precisamente, pelo Senhor Presidente. A esse respeito é interessante destacar algumas das conclusões desse seminário, que constam no documento informativo 1037, das quais destacarei algumas de maneira breve.

Em primeiro lugar, a necessidade de manter os tratamentos preferenciais e diferenciais em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, os quais, pelas limitações próprias de seu grau de desenvolvimento econômico, não têm a possibilidade de aproveitar o potencial dos processos de integração.

Outra das conclusões se refere a que os resultados não foram satisfatórios na avaliação dos mecanismos implementados dentro do sistema de apoio, tanto nos mecanismos acordados como no seu enfraquecimento. No âmbito da integração hemisférica regional e sub-regional se destaca a possibilidade de estabelecer regimes e mecanismos não recíprocos e de tratamento preferencial e diferencial que se deveria dotar –dizia o SELA– de eficiência para atenuar as assimetrias entre os países da região e das sub-regiões.

Acrescentava o expositor do SELA que se trata de problemas estruturais e que as soluções também devem ser de caráter estrutural. Por conseguinte, não deveriam limitar-se a mecanismos na área comercial, mas que deveriam compreender medidas nos âmbitos da cooperação técnica, do financiamento e dos investimentos.

E no que se refere à avaliação da implementação do sistema de apoio no âmbito do Tratado de Montevideu 1980, destacava-se como conclusões, por exemplo, que as listas de abertura de mercado aprovadas, afinal, não foram estritamente regionais. No caso do Equador, as listas de abertura de mercado não foram ampliadas desde 1992; apenas foram ampliadas para limitado número de produtos. Houve, na realidade, baixo nível de aproveitamento das preferências tarifárias outorgadas; persistiram as restrições não-tarifárias, financeiras e administrativas. Não foi possível avançar na concretização dos programas especiais de cooperação técnica. As preferências outorgadas no caso de um país estão sendo, neste momento, perfuradas pela subscrição de outro acordo de nova geração, sem as compensações do caso.

Enfim, há várias normas jurídicas do Tratado de Montevideu, consagradas em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, que não foram cumpridas.

Não vou fazer muitos comentários, Senhor Presidente, naturalmente, sobre um tema relacionado com o que estou expondo. Chamo a atenção dos distintos Senhores Representantes pararo documento elaborado sobre este tema: desta vez, a pedido do ilustre Governo do Paraguai, sobre a definição dos delineamentos estratégicos que

permitam ao Paraguai implementar o programa de ação do MERCOSUL até o ano 2000, publicação 597. São eloqüentes os critérios e aspirações dos funcionários governamentais como dos empresários privados, entrevistados nessa ocasião sobre sua experiência nestes primeiros anos de Associação, como parte do Mercado Comum do Sul, não podendo contar com mecanismos e tratamentos diferenciais que lhes permitam uma relação mais equilibrada.

Destas considerações, Senhor Presidente, desejaria submeter à consideração do Comitê de Representantes três conclusões principais ou capitais.

O Tratado de Montevideu 1980 como semente do processo de integração não preconiza em vão a promoção do desenvolvimento econômico, social, harmônico e equilibrado da região como meta do processo de integração, fundamentalmente porque somente assim pode ser garantido um processo sólido; caso contrário há um risco da involução, da fragmentação, da disconformidade e do desânimo, como estamos percebendo das leituras destes documentos.

Em nosso âmbito sul-sul, Senhor Presidente, não podemos limitar-nos a ignorar as assimetrias. Elas existem, gostemos ou não. E o mais lógico é reconhecer sua existência e introduzir correções eficientes para solucioná-las, na mesma medida e com a mesma força com que encaramos a relação norte-sul.

Finalmente, há necessidade de estabelecer com toda clareza e transparência, antes da próxima reunião do Conselho de Ministros, a situação real em que se encontram os diversos tratamentos preferenciais em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Solicitaram a palavra a Argentina, Brasil, Peru e Bolívia.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Obrigado, Senhor Presidente. Queria, em primeiro lugar, agradecer o Licenciado Leonardo Mejía pelo seu relatório sobre as atividades do Departamento de Promoção Comercial, o qual indica que foi um ano de muito proveito para a Associação, gerando projetos de total aceitação por parte dos países envolvidos, dos países em desenvolvimento que integram esta Associação e que, de alguma maneira, reflete também o consenso de todos os países-membros. E isto se obteve através do grupo de trabalho que, de forma ágil, permitiu chegar a um consenso em todo programa de trabalho para os países de menor desenvolvimento. E esse grupo de trabalho esteve presidido pela própria Secretaria.

Pensamos que é um método que deu resultado para 97 e que, portanto, poderia ser utilizado para o ano 98.

Por isso sugerimos que continue o grupo de trabalho que tem a seu cargo a análise dos projetos dos países de menor desenvolvimento econômico relativo e, ao mesmo tempo, que esteja presidido pela Secretaria. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares) Obrigado, Senhor Presidente. Um pouco na linha da intervenção do Representante da Argentina



queria agradecer a apresentação do relatório da Secretaria-Geral, e levando em conta que existe já este grupo de trabalho coordenado pela Secretaria-Geral, que se reuniu no ano passado, queria sugerir que este relatório fosse um dos insumos iniciais para as atividades do grupo de trabalho no ano de 98, sob a coordenação da Secretaria, e que, de acordo com o programa de atividades, a resolução sobre o programa de atividades da Associação para este ano, deve reunir-se, pelo menos, trimestralmente.

Então, nesse contexto, por intermédio de Vossa Excelência, perguntaria à Secretaria-Geral se já haveria uma data, em princípio, para a primeira reunião deste grupo aberto, sob a coordenação da Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Ainda não.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Efraín Saavedra Barrera). Obrigado, Senhor Presidente. Em primeiro lugar, para agradecer à Secretaria-Geral este importante relatório sobre as atividades de 1997, no âmbito do apoio aos PMDERs e, ao mesmo tempo, reafirmar a disposição do Peru a oferecer cooperação horizontal no que se refere à agenda comercial na formação de negociadores, incluindo serviços e inteligência comercial, como já foi manifestado e comunicado à própria Secretaria-Geral. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Obrigado, Senhor Presidente. Desejo agradecer profundamente, por seu intermédio, à Secretaria-Geral nesta oportunidade, com a presença do economista Mejía, pelo trabalho realizado.

Fui testemunha, como empresário de meu país, de muitas das ações mencionadas no relatório. Estas ações deixaram muito boa impressão no país, nos empresários privados porque é a primeira vez que se falou e se escutou falar da ALADI.

Tivemos a sorte de ter o Embaixador Sabra na Bolívia em um seminário sobre oportunidades de comércio da Bolívia com o MERCOSUL. Tivemos a sorte de ter o Doutor Maidana e consultores da qualidade do Doutor Néstor Ruocco, de Francisco Carrau, um empresário privado contratado pela ALADI, com vastíssima experiência em vinhos. Tivemos oportunidade de ver o Senhor Zapata, o Senhor Vargas, realizando realmente trabalhos que, repito, causaram uma excelente impressão da qualidade de pessoas com as quais a ALADI encara estes projetos. Tivemos ocasião de ver na Feira de Santa Cruz de la Sierra, que se constitui em uma das principais da América Latina, também uma muito boa colaboração instrutiva da ALADI. E acreditamos que estes trabalhos não devem ficar estancados; devemos dar-lhes um acompanhamento permanente.

Nosso agradecimento, então, a todo o pessoal que participou. Não desejo esquecer-me do Doutor Oscar Pastore e peço-lhes que continuem com este programa de trabalho para o ano 98. Estou plenamente de acordo em que este grupo de trabalho, para continuar com as ações realizadas em 1997, seja organizado novamente sob a coordenação da Secretaria. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.





Representação do PARAGUAI (Carlos Galeano). Obrigado, Senhor Presidente. Nós também desejamos agradecer profundamente ao economista Leonardo Mejia sua informação sobre as atividades do sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Queremos também, nesta ocasião, acompanhar as palavras do Representante do Equador e parabenizar, em nome do Governo paraguaio, além do Diretor do Departamento de Promoção Econômica, os demais funcionários pelo trabalho realizado.

Acreditamos que o trabalho que realiza este Departamento prestigia a atividade da ALADI porque podemos dizer que, na realidade, os consultores contratados apresentam seu trabalho, apresentam seus relatórios, e estes dão resultados.

Com estas palavras desejo encerrar esta breve intervenção, parabenizando todos os membros, porque prestigia o trabalho da ALADI, pelo menos, na República do Paraguai. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Pergunto se há alguma outra observação sobre a apresentação do relatório da Secretaria.

Caso não haja observações, queria que decidíssemos sobre a única proposta de procedimento para dar tramitação a este relatório da Representação da Argentina com o apoio explícito do Brasil e da Bolívia, entre outros, que é no sentido de enviar este relatório, entre outros elementos, para consideração do grupo de trabalho específico sobre o tema dos PMDERs previsto, como foi manifestado, no programa de atividades da Associação para o ano 98, aprovado pela Resolução 237 deste Comitê de Representantes, sob a coordenação da Secretaria-Geral que deve, segundo o programa de atividades, reunir-se, pelo menos, uma vez cada três meses.

Penso que esta sugestão demonstra o sentir da Sala e assim o faremos. Podemos, por conseguinte, afirmar que o Comitê toma nota das declarações substantivas de algumas Representações como as dos PMDERs, por exemplo, Equador, Bolívia e Paraguai, das outras Representações e dos comentários sobre o relatório e submeterá todas estas observações que constarão na ata, além do relatório a consideração do grupo de trabalho. A Secretaria me diz que ainda não há uma data prevista, mas imagino que pode reunir-se já nas primeiras semanas de março. A Secretaria, logicamente, informará sobre a convocação da primeira reunião do grupo de trabalho para a primeira quinzena de março.

Assim será feito. Agradeço à Secretaria, especialmente ao Doutor Mejía, pela apresentação de seu relatório. Com isto fica concluída a consideração do ponto 5 da ordem do dia.

Passamos ao ponto seguinte.

6. Projeto de memorando de acordo entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Junta de Galícia.

PRESIDENTE. Sobre este tema solicitaria ao Secretário-Geral em exercício que fizesse sua apresentação.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito obrigado, Senhor Presidente. Com data 12 deste mês distribuimos às Representações Permanentes, e anexo a uma nota nossa, um

projeto de memorando de acordo que seria subscrito pela Secretaria-Geral e pela Junta de Galícia por ocasião da visita a este sede do Presidente da Junta, Manuel Fraga Iribarne, no próximo dia 10 de março.

Após enviada esta nota às diferentes Representações foram recebidas algumas observações sobre o texto do projeto de memorando, as quais transmístimos imediatamente ao Governo da Espanha. Neste momento estamos esperando uma definição plena por parte desse Governo sobre o conteúdo do memorando de acordo que seria subscrito, repito, por ocasião da visita do Presidente da Junta.



Nesse sentido, Senhor Presidente, permito-me solicitar-lhe que este tema seja novamente incorporado à agenda da próxima reunião do Comitê, oportunidade na qual esperamos contar com uma versão definitiva do memorando de acordo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Pergunto se há alguma observação a respeito deste informe oral do Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Obrigado, Senhor Presidente; somente uma pergunta: contaremos na próxima sessão em que se trate este assunto com o informe das autoridades espanhola, porque creio que assim entendi.

PRESIDENTE. Assim entendi eu e essa é minha esperança, senhor. Creio que é fundamental receber da Embaixada da Espanha uma informação onde conste que estão de acordo em que a Associação, como tal, celebre este convênio com a Junta de Galícia, que, logicamente, faz parte da Espanha.

Então, no entendido da Representação do Uruguai, que é também o meu, o que nos cabe fazer, creio, é atender a sugestão do Senhor Secretário-Geral e tratar novamente o tema na próxima reunião, que se realizará antes da data da visita, prevista para 10 de março, do Presidente da Junta de Galícia e aí esperamos ter uma comunicação por escrito da Embaixada da Espanha, para a qual a Secretaria-Geral fará gestões, dando sua opinião, que esperamos seja positiva, sobre o conteúdo do memorando de acordo. E nela deliberaremos, de forma definitiva, sobre a autorização ao Secretário-Geral para celebrar esse acordo.

Podemos passar para o seguinte ponto da ordem do dia.

7. Relatório da IV Reunião de Ministros de Transporte, Comunicações e Obras Públicas da América do Sul (ALADI/SEC/di 1040).

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria para ampliar esse relatório.

SECRETÁRIO-GERAL ai. Muito obrigado, Senhor Presidente. Nesse documento, de 1º de dezembro, levamos ao conhecimento das Representações Permanentes a Ata Final da Quarta Reunião Ordinária da Conferência de Ministros de Transporte, Comunicações e Obras Públicas da América do Sul, realizada na cidade de Buenos Aires nos dias 27 e 28 de novembro do ano passado. No dia 26 se realizou, na mesma sede, uma reunião preparatória da Conferência.

Sem prejuízo, Senhor Presidente, de uma exposição mais extensa, que vou solicitar ao Doutor Jorge Rivero, Chefe do Departamento de Comércio, sobre esse tema



dejo chamar a atenção para os avanços que está havendo neste foro em diferentes matérias relacionadas com o âmbito de sua competência e, em particular, naquelas relacionadas com o transporte aéreo. Em 1996, os Ministros de Transporte já tinham aprovado um projeto de acordo ou um acordo em matéria de transporte multimodal, que está sendo subscrito por vários países-membros da Associação. Agora a Conferência orientou seus trabalhos, fundamentalmente, para avançar na adoção de uma política em matéria de transporte aéreo, de forma prioritária.

A Conferência tratou também outras modalidades de transporte, como o terrestre, o marítimo, e outros assuntos relacionados com as próprias áreas de sua atividade. Mas, queria chamar a atenção muito especialmente para avanços em matéria de transporte aéreo e na definição de uma política regional neste campo.

Solicito autorização ao Senhor Presidente e aos Senhores Representantes para que o Senhor Jorge Rivero explique pormenorizadamente os diferentes avanços obtidos nessa ocasião.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Doutor Rivero.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Obrigado, Senhor Presidente.

Farei um breve resumo das resoluções adotadas pela Conferência e dos principais pontos nela acordados.

Em matéria de transporte terrestre, Senhor Presidente, a Conferência recebeu uma proposta do Senhor Ministro de Transporte e Telecomunicações do Chile para realizar em 19 e 20 de março, em Santiago do Chile, um seminário no qual sejam analisadas as possibilidades de abrir mercados de transporte terrestre na região sul-americana. Este seminário já foi convocado, formalmente, para as datas indicadas; existe um programa que está sendo distribuído nos ministérios dos dez países sul-americanos, e contará com a participação de peritos em diferentes temas que analisarão esta problemática.

O propósito do seminário, como mencionei, é saber se existem condições na região sul-americana para uma maior abertura do transporte terrestre na região. Como os senhores sabem, está vigente, no âmbito da Associação, o acordo sobre transporte internacional terrestre entre os países do cone sul. Na região andina está também vigente uma decisão sobre transporte terrestre nessa matéria.

Também no âmbito de transporte terrestre, Senhor Presidente, a Conferência adotou a Resolução 34, pela qual se encomenda aos correspondentes da Bolívia realizar um estudo sobre a factibilidade de harmonizar, a nível regional, as dimensões e pesos dos veículos. Isto é muito importante para a conservação da infra-estrutura física da região e para a facilitação do comércio, porque se pode dispor de pesos e medidas uniformes que facilitem o transporte rodoviário em toda a região sul-americana.

Senhor Presidente, ontem tive uma reunião com a Secretaria de Transporte da República Argentina, que exerce a Presidência da Conferência, e foi acordado um cronograma tentativo de reuniões de todos os grupos de trabalho para 1998, que concluirão com a Quinta Reunião, a realizar-se na Bolívia no mês de novembro. Nesta coordenação, Senhor Presidente, o Secretário de Transporte da Argentina proporá aos Senhores Ministros e responsáveis pelos diferentes grupos de trabalho algumas datas para que estes grupos se reúnam e para cumprir com os trabalhos e mandatos da Conferência.

Nesse sentido foi prevista uma reunião do grupo de trabalho sobre transporte terrestre para 18 e 19 de junho, coordenado pela Bolívia, com o objetivo de analisar o tema antes mencionado.

Em matéria de transporte aéreo, o Senhor Secretário-Geral mencionou o tema. Somente desejo manifestar que está prevista uma primeira reunião deste grupo para 18 e 19 de maio e ressaltar que, pela primeira vez na região, foram dados passos políticos substantivos para conformar uma política sub-regional da América do Sul em matéria de transporte aéreo comercial. Durante muitos anos, tanto na OASI como na Comissão Latino-Americana de Aviação Civil houve várias tentativas para definir uma política comum, o que nunca se conseguiu. É óbvio, Senhor Presidente, que os avanços reais obtidos na região sobre este tema, como a política de céus abertos dos países da Comunidade Andina, o Acordo Sub-Regional de Transporte Aéreo subscrito pelos países do MERCOSUL com a Bolívia e com o Chile e os acordos bilaterais, que permitiram maior abertura do transporte aéreo, como Chile-Argentina, Venezuela-Colômbia, deram e criaram condições favoráveis para poder trabalhar em ótimas condições sobre uma política comum nesta área.

Em matéria de transporte marítimo, Senhor Presidente, talvez este seja um tema que, não obstante sua importância e os avanços sub-regionais concretos existentes a nível da Conferência, teve escassos avanços, porquanto os trabalhos não tinham sido concluídos. No entanto, está vigente na Conferência o propósito de concretizar, no mais breve prazo possível, um acordo sub-regional de transporte marítimo que permite o livre acesso às cargas e o tráfego na região sul-americana. A reunião deste grupo está prevista para os dias 16 e 17 de julho. Cabe mencionar, Senhor Presidente, que a importância do transporte marítimo nos fluxos comerciais da região é muito relevante, já que atende aproximadamente 90 por cento do tráfego das mercadorias com terceiros países e 82 por cento do tráfego sub-regional de mercadorias.

Por outro lado, Senhor Presidente, a Conferência aprovou a Resolução 37 pela qual se encomenda à Secretaria-Geral da ALADI, à ALAF e à CEPAL elaborar um estudo de diagnóstico e projeções para saber se é conveniente estabelecer um plano mestre de desenvolvimento do transporte e da infra-estrutura na América do Sul. Este é um tema bastante complexo e bastante extenso. Desejo manifestar-lhes, simplesmente, que o objetivo deste plano é dotar os governos de uma visão integral sobre o sistema de transporte e de uma visão global sobre os sistemas de produção e de comércio inerentes a este sistema. O documento, que começaremos a trabalhar no próximo primeiro de abril e que estará finalizado no mês de agosto, deve constituir-se em um instrumento para a ação dos governos, não em um compromisso político dos governos, mas em um instrumento para sua ação e planejamento que, ao mesmo tempo, seja útil para os operadores e para os investidores.

Por outro lado, a Conferência aprovou a Resolução 38, sobre estatísticas de transporte, que é uma encomenda da terceira reunião, o relatório apresentado pela ALADI e pela CEPAL, sobre um projeto de estatísticas de transporte para a América do Sul, e encomendou a estas duas organizações continuar com o projeto até sua implementação em todos os países. Está prevista uma reunião sobre esta matéria para os dias 17 e 18 de setembro deste ano.

Na Conferência também foi aprovada a Resolução 39, pela qual se encomenda aos correspondentes do Peru continuar com a atualização dos projetos prioritários de infra-estrutura viária na região sul-americana, sendo um elemento coadjuvante as gestões dos governos para financiar os projetos a nível nacional, levando em conta o complemento de integração e a integração de todos estes projetos em corredores intra-regionais de transporte.





Outrossim, acordou-se fazer uma avaliação sobre a manutenção da infra-estrutura viária. Existem estudos do Banco Mundial e de outras organizações que demonstram que o descuido na manutenção das rodovias representa um custo entre três e cinco vezes reconstruí-las. Por isso se observou que em muitos países estão sendo concedidas a empresas privadas a manutenção e melhoramento das rodovias, transferindo dos orçamentos nacionais para o usuário o pagamento da manutenção destas vias. A reunião deste grupo está prevista para os dias 24 e 25 de setembro.

Finalmente, a Conferência aprovou a Resolução 40, em matéria de telecomunicações. Nesta reunião realizou-se um amplíssimo debate sobre a conveniência de que a Conferência de Ministros de Transporte participe do tema das comunicações, levando em conta sua alta especificidade e também a existência de organismos sub-regionais e regionais competentes sobre a matéria.

Neste sentido, na reunião se resolveu realizar um seminário regional para analisar esta problemática, definir as prioridades e avaliar também se a Conferência é o foro mais idôneo para tratar o tema. Há uma sugestão no sentido de que o seminário se realize em 20 e 21 de maio do presente ano.

No tocante à menção do Senhor Secretário-Geral sobre transporte multimodal, os Senhores Representantes sabem que a Conferência, em sua terceira reunião, aprovou um projeto de acordo sobre transporte multimodal, que está sendo subscrito pelos países-membros; a Bolívia, Peru e Venezuela já subscreveram o projeto de acordo e no programa de trabalhos da Associação para 1998 está prevista, para o mês de março, uma reunião deste grupo de trabalho sobre transporte multimodal.

Finalmente, Senhor Presidente, desejo manifestar que está prevista para o mês de novembro, na Bolívia, como país sede, a Quinta Reunião da Conferência. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Doutor Jorge Rivero.

Tenho na lista o Chile e a Colômbia. Tem a palavra o Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Francamente, escutar o informe sobre a Conferência satisfaz enormemente. Houve avanços muito concretos e muito específicos e existe um grau de participação e envolvimento dos países realmente digno de destacar.

Consideramos que este tipo de foro, com este grau de participação, é realmente um instrumento sério de integração, principalmente quando está tratando um tema de tal importância que tem tudo o referente a transporte e telecomunicações.

Nesse sentido, Senhor Presidente, creio que como Comitê, como Secretaria –sem prejuízo de reconhecer o destacado trabalho realizado neste campo– deveríamos estar um pouco acompanhando, também, os temas de forma muito prioritária. Da exposição de Jorge Rivero surgem vários seminários, várias iniciativas das quais são responsáveis diferentes países. Por conseguinte, consideramos que deveria fazer-se uma espécie de programa de trabalho ad hoc para assegurar-nos de que a reunião se realize em novembro, na Bolívia, e que possamos repetir um encontro da magnitude conceitual e hierárquica como o de Buenos Aires.

Desse ponto de vista deveríamos fazer algum esforço especial; ou seja, que não deixemos, por falta de recursos, de realizar o projeto de estatísticas. Devemos priorizar essa e outras iniciativas em um esquema de programa de trabalhos. Se for necessário,

como Comitê, tomar algum tipo de medida; seria pertinente que a Secretaria nos elaborasse um pequeno texto sobre isso e o estudássemos o mais rapidamente possível.

Em síntese, Senhor Presidente, queremos manifestar que temos um foro funcionando bem, em termos conceituais e de participação dos países, que devemos cuidar ao máximo e fazer todos os esforços para que a Secretaria, como secretaria do foro, possa ter os recursos para um trabalho o mais eficaz possível nesta área. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante por suas sugestões.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Enrique Pinzón Alvarez). Obrigado, Senhor Presidente. Além do manifestado pelo Chile, realmente este tema é importante para concretizar todos os trabalhos que teoricamente desenvolvemos nestes foros de integração. E por isso, também considerando este tema, poderia perguntar à Secretaria sobre outros temas colaterais que estão no desenvolvimento do transporte. Se houve bons resultados e êxitos, temos que tratar temas como o trânsito aduaneiro e a parte aduaneira e, especificamente, solicitaria à Secretaria que nos informasse sobre os trabalhos que se estão realizando sobre esses temas para obter uma harmonização ou buscar políticas coerentes. No caso da Colômbia é de vital importância o transporte, mas se não existe uma regulamentação sobre trânsito aduaneiro não temos nenhum benefício. Os temas colaterais ao transporte são de vital importância. Desejaria saber em que situação se encontra o tema de trânsito aduaneiro e se há observações dos países. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Solicito à Secretaria que use a palavra depois da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Gustavo Moreno). Obrigado, Senhor Presidente. Para agradecer também ao Doutor Rivero a apresentação deste informe e, como mencionou a Representação do Chile, também nós estamos muito satisfeitos pela quantidade e pela qualidade de delegados que compareceram à última Conferência, presidida por nosso país. Nesse sentido também queremos fazer um apelo à importância que tem o tema transporte para a Associação; portanto, queremos que o Comitê acompanhe mais de perto este tema e solicitar aos países-membros que continuem com este mesmo interesse nesta capacitação e participação na próxima Conferência a realizar-se na irmã República da Bolívia. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Alguma outra Representação deseja intervir sobre o tema? Tem a palavra a Secretaria.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Senhor Presidente. Resumidamente, para referir-me ao tema aduaneiro. O Comitê convocou uma reunião de Diretores Nacionais de Alfândega para o próximo mês. Já foram recebidas as respostas dos países acreditando as diferentes delegações que compareceriam a essa reunião.

E com relação ao tema específico do trânsito aduaneiro, há pouco menos de um ano um grupo de trabalho, coordenado pelo Representante Alterno do Brasil, dedicou-se a analisar exaustivamente um projeto de acordo sobre esta matéria, sendo submetido à consideração dos países nessa oportunidade e, lamentavelmente, até a data apenas um país apresentou observações sobre o acordo. Os demais não fizeram nenhum comentário sobre a possibilidade de emendar ou subscrever o acordo. Reiteramos em diversas ocasiões aos países a necessidade de contar com seus comentários e





observações a fim de obter um resultado e cristalizar na subscrição do acordo, mas, lamentavelmente, esses esforços foram em vão.

Esta ocasião é propícia para reiterar, novamente, a necessidade de contar com essas observações para dar por concluídos os trabalhos neste campo e distribuir o acordo correspondente a fim de que os países o subscrevam.

Desejo corrigir-me; houve dois países que enviaram observações. Um manifestou que não ia subscrevê-lo; outro fez comentários. Os demais países não fizeram nenhum comentário. Mas, tampouco quisemos interpretar esse silêncio no sentido de que estão conformes com o texto do acordo porque, obviamente, seria importante levar em conta os comentários para adiantar os trabalhos neste campo. É tudo, Senhor Presidente. Não sei se Jorge Rivero deseja fazer uso da palavra.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Apenas um esclarecimento, Senhor Presidente, relacionado com a pergunta da Representação da Colômbia.

Os acordos vigentes, o acordo de transporte Internacional Terrestre, o Acordo da Hidrovia, as decisões do Acordo de Cartagena, contêm anexos específicos sobre trânsito aduaneiro internacional porque, caso contrário, não seria possível sua aplicação. O Secretário-Geral em exercício manifestava que há regimes de trânsito aduaneiro específico para cada acordo e o que realmente se pretende é que exista um único regime para a região sul-americana. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado; pergunto se há outras observações sobre as últimas intervenções da Secretaria-Geral.

Tem a palavra o Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. O caso do projeto de trânsito aduaneiro me faz lembrar o caso das barreiras técnicas ao comércio. Passou muito tempo até que finalmente foi incentivada a decisão política, e já está em funcionamento. Temos a impressão de que poderíamos tentar fazer um esforço análogo e tratar de fechar o círculo, se for possível no primeiro semestre do ano. Creio que se chegássemos com um texto aprovado à próxima Conferência de Ministros de Transporte, na Bolívia, estaríamos fazendo uma contribuição a todos estes esforços que estão sendo realizados.

Por conseguinte, Senhor Presidente, talvez poderíamos solicitar à Secretaria que convocasse novamente o grupo de trabalho, pelo menos para saber em que situação estamos e ver se disso pode sair alguma coisa. É importante fazer o esforço e não ficar na indolência de todos nossos governos, um pouco dormidos. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares) Obrigado, Senhor Presidente. Somente para recordar que, como o Brasil esteve na coordenação do grupo de trabalho na última tentativa de agilizar este tema, se o Comitê de Representantes delibera sobre a oportunidade de convocar um grupo de trabalho, cada um dos Representantes deve fazer um grande esforço perante seus respectivos governos para que seus técnicos concorram. No grupo de trabalho que coordenei, somente dois países, que me lembro, enviaram técnicos e para um tema extremamente técnico havia vários diplomatas que fizeram seus melhores esforços, mas o grupo tinha esta limitação. Então, creio que para que o tema avance é absolutamente essencial a

vontade política dos governos de enviar os representantes técnicos a Montevideu. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito bem; obrigado, Senhor Representante. Sim, creio que é muito atinada a sugestão do Chile e que todos estamos de acordo em tentar impulsar este acordo sobre trânsito aduaneiro. Pediria, por conseguinte, à Secretaria que fizesse contatos com a coordenação brasileira deste grupo de trabalho para sua convocação, para tentar fazer o que o Chile sugiriu; ou seja, fazer um resumo da situação em que se encontra a consideração pelos governos nas capitais deste projeto de acordo e depois informar ao Comitê. Talvez haja, diz o Secretário-Geral em exercício, uma oportunidade na reunião de Diretores Nacionais de Alfândegas, a realizar-se em 9 de março em Montevideu, e poderia fazer-se, não sei, uma sondagem para saber quando se pode realizar a reunião do grupo de trabalho, sob a coordenação do Representante Alternativo do Brasil, para impulsar a aprovação por nossos governos do acordo sobre trânsito aduaneiro, que é uma aspiração de todos nós. Assim fica decidido.

Sobre o tema geral do relatório da Conferência de Ministros de Transporte, Comunicações e Obras Públicas, em sua Quarta Reunião, em Buenos Aires, podemos dizer que o Comitê toma nota com grande satisfação e beneplácito dos êxitos da Conferência e dos avanços concretos deste foro, principalmente na área do transporte terrestre e aéreo. E o Comitê decide, com base no programa de atividades para 98 da Associação, acompanhar, de forma especial, os trabalhos da Secretaria para apoiar a preparação da próxima Conferência, a quinta, de Ministros de Transporte, Comunicações e Obras Públicas, a realizar-se na Bolívia, em novembro deste ano.

Portanto, solicitamos à Secretaria que informe ao grupo de trabalho permanente que acompanha o programa de atividades, sob a coordenação mexicana ou, através desse foro, diretamente ao Comitê em que situação se encontra, em um prazo razoável de 1 ou 2 meses, a participação da Secretaria em apoio aos trabalhos preparatórios da Quinta Conferência.

Se os senhores estão de acordo com esse resumo, podemos passar a outro ponto da agenda. Muito bem, Passamos ao ponto seguinte.

8. Relatório da III Reunião da Comissão Administradora do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica (ALADI/COM.ADM.CyT/III/Relatório Final).

Este relatório entrou na sessão de 17 de dezembro do Comitê de Representantes.

A Secretaria tem a palavra para ampliar esse relatório.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Senhor Presidente. A Terceira Reunião da Comissão Administradora do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, do qual também participa a República de Cuba, realizou-se na cidade de Buenos Aires em 21 de novembro passado. Solicito ao Engenheiro D'Angelo, Diretor do Departamento de Promoção Setorial, que faça uma exposição detalhada sobre as ações desenvolvidas nessa ocasião, com o esclarecimento de que a reunião mencionada na página três não se realizará em abril de 88, senão em abril de 98, já que houve, lamentavelmente, um erro no relatório final.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Engenheiro D'Angelo.

SECRETARIA (Enrique D'Angelo). Obrigado, Senhor Presidente. Não sei se minha exposição será esclarecedora, mas sim breve.





Como se mencionou, a reunião realizou-se em novembro do ano passado e, como em outras ocasiões, aproveitou-se para facilitar a participação das autoridades para realizar a reunião do programa ibero-americano de cooperação em ciência e tecnologia, CITEC. Participaram dessa reunião as autoridades de ciência e tecnologia dos países assinantes do acordo e também participou como observador o representante do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia de El Salvador e, em representação da Agência Espanhola de Cooperação Internacional, o Secretário-Geral do Programa Espanhol de Cooperação para a Ciência e a Tecnologia.

Nessa reunião a Secretaria explicou, basicamente, os avanços, os trabalhos encomendados da reunião de Havana em relação à harmonização das regulamentações para novos medicamentos e depois analisou os diferentes temas de interesse dos países a desenvolver no presente ano. Nesse sentido devemos destacar o tema da biosegurança, ou seja, a liberação no meio ambiente de organismos geneticamente modificados. Nesse sentido, os países manifestaram interesse em começar a trabalhar este tema neste ano, mas sujeitando-o, em sua etapa inicial, ao tema da liberação de organismos através das etapas de investigação em laboratório.

Tanto o Chile como o Uruguai e Cuba mostraram sua disposição para trabalhar neste tema. O Chile manifestou que já tinham sido alcançado alguns progressos e que enviariam a informação, que foi recebida no final do mês passado. As autoridades de ciência e tecnologia do Chile enviaram os trabalhos que a Secretaria distribuiu às diferentes autoridades dos países integrantes para seus comentários.

Outro tema de interesse dos países foi o desenvolvimento de um programa de cooperação para melhorar a tecnologia e para desenvolver investigações no campo da indústria do leite. Por que isto? Porque apesar de que na região existem países que são grandes produtores e exportadores de leite e países que são produtores mas não exportadores, verificou-se que a região é deficitária na balança comercial de produtos lácteos e está importando-se muito da Nova Zelândia. E isso a que se pode atribuir? Aqui os rendimentos da indústria láctea são baixos se comparamos com outros países. Por exemplo, os atribuí a que os rendimentos do gado, da produção de leite do Uruguai e da Argentina, os países exportadores da região com mais elevado rendimento, se os comparamos com a Dinamarca ou com Suécia, por exemplo, estes países têm rendimentos cinco e seis vezes maiores. Então, surgiu a preocupação, que foi também compartilhada pelos empresários nucleados através da Federação Pan-Americana do Leite, de que deve realizar-se um programa de cooperação para o desenvolvimento científico e tecnológico na indústria do leite.

Nesse sentido, enviamos um questionário às autoridades para ter um panorama das instituições, tanto públicas como privadas, que estão realizando investigações no campo dos diferentes aspectos da indústria láctea

Finalmente, o outro tema que concitou o interesse dos países foi a realização de um seminário para definir a metodologia, a fim de avaliar os centros de excelência na região, para, dessa maneira, começar a criar uma rede de centros de excelência. Este seminário se realizaria na UNESCO, com sua cooperação, porque ela tem experiência em realizar reuniões similares. E esperamos que se realize porque, pessoalmente, na semana passada, não, na outra, tive uma reunião de trabalho com o representante da UNESCO e tínhamos elaborado um programa de atividades para os próximos meses para realizar esta reunião em maio ou em junho, mas, pelo lamentável falecimento ontem do representante da UNESCO, esta atividade fica em suspenso, esperando a chegada do novo representante regional. Esperamos, nessa ocasião, retomar o tema para realizar, não sei se em maio mas o mais tardar em julho, este seminário a fim de discutir metodologias e condições para a avaliação de centros de excelência.

Isto é um resumo do que foi tratado. Creio que o relatório é um pouco mais amplo. Estou às ordens para qualquer pergunta que os senhores desejem fazer.

PRESIDENTE. Muito obrigado Enrique D'Angelo por sua apresentação. Há observações a este respeito?

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares) Obrigado, Senhor Presidente. Desejo agradecer o informe do funcionário da Secretaria-Geral e perguntar sobre dois temas específicos; como foi feita a análise desses dois temas na terceira reunião administradora do acordo. O primeiro seria o anteprojeto de acordo sobre livre entrada de amostras e material científico. O segundo, o anteprojeto de acordo sobre facilitação de intercâmbio e permanência de cientistas. Se houve algum avanço e como foi analisado este tema.

PRESIDENTE. Obrigado. Pergunto se há outras observações, perguntas ou comentários sobre o relatório antes de dar a palavra à Secretaria.

A Secretaria tem a palavra.

SECRETARIA (Enrique D'Angelo). Em relação a estes dois temas, é óbvio que envolvem autoridades que vão além da ciência e tecnologia. Esta foi uma preocupação manifestada na segunda reunião pelas autoridades de ciência e tecnologia porque facilitava o desenvolvimento das investigações científicas e tecnológicas; tanto a livre circulação de cientistas como de amostras e material científico, obviamente, facilita os trabalhos de investigação na região.

Então, que acontece? A decisão sobre estes temas envolve outras autoridades, não somente as autoridades de ciência e tecnologia; autoridades de migração, autoridades de alfândega... Nesse sentido, com relação aos anteprojetos apresentados, somente foram recebidos os comentários de dois países: um que afirmava sua disposição favorável para ambos os anteprojetos e outro, que propunha algumas modificações. Apresentado isto na terceira reunião, de Buenos Aires, as autoridades de ciência e tecnologia, que em seu momento tinham-se comprometido a fazer contatos com as autoridades nacionais responsáveis por estes temas, solicitaram que também fossem apoiadas em suas gestões pelo Comitê de Representantes. Nesse sentido, a Secretaria enviou uma nota verbal a todas as Representações, transmitindo-lhes esta preocupação das autoridades de ciência e tecnologia e solicitando os bons ofícios perante as autoridades responsáveis por estes temas para obter comentários em relação aos anteprojetos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares) Obrigado, Senhor Presidente. Somente para saber se já houve alguma reação das autoridades respectivas de algum dos países quanto a esta nota da Secretaria-Geral.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria.

SECRETARIA (Enrique D'Angelo). Ainda não tivemos nenhuma resposta. Devemos pensar que esta nota verbal foi enviada no final de janeiro e todos sabemos que é um mês um pouco atípico, não das atividades da Secretaria, mas das autoridades nacionais em muitos dos países. Por conseguinte, esperamos ter alguma resposta a esse respeito para o começo de março.



PRESIDENTE. Muito bem, pergunto se há outras Representações que desejem intervir sobre este tema.

Se não for o caso, o Comitê agradece e toma nota do relatório da Secretaria sobre a Terceira Reunião da Comissão Administradora do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica.

Passamos ao ponto seguinte.



9. Assuntos diversos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do México.

- Quarta Reunião de Especialistas em Matéria de Origem.

Representação do MÉXICO (Arturo Juárez Juárez). Obrigado, Senhor Presidente. Queremos referir-nos à Quarta Reunião de Especialistas em Matéria de Origem, adiada no final do ano passado e que, eventualmente, tinha sido prevista para o mês de março ou para início do ano. Desejariamos perguntar, por seu intermédio, à Secretaria-Geral se tem alguma data tentativa para a reunião. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito bem. Pergunto à Secretaria se está em condições de responder a consulta.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Sim. Obrigado, Senhor Presidente. Como os senhores sabem, a reunião foi adiada a pedido dos países andinos, porque estavam em negociação com os países do MERCOSUL. Os países andinos manifestaram que comunicariam à Secretaria quando estivessem em condições de realizar a reunião. Não recebemos essa comunicação.

Por outro lado, a Secretaria continuou trabalhando na encomenda do grupo de revisar a Proposta 145. Fizemos uma análise pormenorizada do tema e chegamos à conclusão de que deve ser apresentada uma nova proposta, em função dos regimes de origem já adotados pelos esquemas sub-regionais e dos contemplados nos acordos de livre comércio e teria sentido apresentar uma nova proposta com um alcance regional que, inclusive, pudesse servir ou ser utilizada nos esforços e nas negociações na área de livre comércio e seria conveniente, em alguns casos e para alguns temas muito específicos que apresentaremos ao Comitê, fazer alguma atualização da Resolução 78, que ainda é aplicada a alguns acordos subscritos no âmbito da Associação.

Este trabalho será apresentado como previsto no programa. Estará concluído para este mês –está adiantado– e na primeira semana de março será distribuído a todas as Representações. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Então, tomamos nota dessa intenção da Secretaria de apresentar-nos uma proposta revisada sobre regime de origem da Associação e solicitaria, pelo interesse do tema, que após sua distribuição na reunião, imediatamente seguinte do Comitê, a Secretaria esteja preparada para apresentá-la formalmente ao Comitê para encaminhar a proposta a nossas capitais com vistas a uma nova convocação do grupo de origem o mais rapidamente possível.

Continuo oferecendo a palavra sobre este tema.

Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.



Representação do URUGUAI (Roberto Muínelo). Obrigado, Senhor Presidente pela informação da Secretaria, sobre os trabalhos que está realizando para apresentar uma documentação sobre o aperfeiçoamento do regime de origem da Associação.

Creio que nossa Representação em alguma oportunidade manifestou não saber se deve ser aperfeiçoado o regime da Resolução 78 ou pensar somente em não ter um regime de origem com pautas, senão ter algumas normas de caráter geral que pudessem aplicar os países, algumas obrigatórias outras não, porque os acordos que estão sendo celebrados atualmente, estão-se evidentemente distanciando-se e é produto das negociações dos grupos regionais ou dos países, em cada caso.

Pensamos, Senhor Presidente, que estabelecer um regime de origem de caráter geral talvez não seria aproveitado *in totum*. Para isso deveriam marcar-se pautas gerais no conteúdo de um regime de origem no âmbito da Associação. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Secretaria levará em conta suas observações, Senhor Representante. Logicamente, quando recebamos a proposta da Secretaria esta será discutida em substância. A Presidência toma nota da observação substantiva do Representante do Uruguai. Assim procederemos com relação a este tema de origem.

Tem a palavra a Representação do Peru, sobre outro assunto.

- Condolências do Comitê pelo falecimento do Diretor Regional da UNESCO.

Representação do PERU (Efraín Saavedra Barrera). Obrigado, Senhor Presidente. É uma sugestão que interpreta o sentir de algumas Representações no sentido de enviar uma mensagem de condolências à UNESCO pelo falecimento de seu Diretor Regional. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Considero muito pertinente esta sugestão. Solicitaria ao Senhor Secretário-Geral em exercício que, em nome do Comitê, transmita a mensagem de condolências. Assim será feito.

Pergunto se há outro assunto.

Tem a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

- Pedido de informação por parte da Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendivil). Obrigado, Senhor Presidente. Simplesmente para recordar, por seu intermédio, à Secretaria que na ata aprovada hoje, da última reunião, o Secretário-Geral tinha manifestado: "Independentemente da resposta que vou dar ao Embaixador Castells,..." "sobre um tema que eu tinha apresentado. Essa resposta até hoje não foi dada e a reitero aqui para ver se tenho a sorte de recebê-la na próxima sessão. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. A Secretaria tomou nota do desejo do Embaixador Castells.

Se não há outros assuntos, finalizamos esta reunião. A próxima se realizara como foi decidido, dentro de duas semanas, na quarta-feira 4 de março, na mesma hora. Temos o tema da Junta de Galicia e outros temas que serão apresentados pela Secretaria, sejam informes de reuniões, apresentação de documentos de

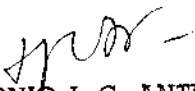
trabalho distribuídos pela Secretaria, como sempre, e esperamos poder distribuir a agenda com alguns dias de antecedência.



Muito obrigado, Senhores Representantes. Até quarta-feira 4.

Encerra-se a sessão.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO J. C. ANTUNES
Secretario General